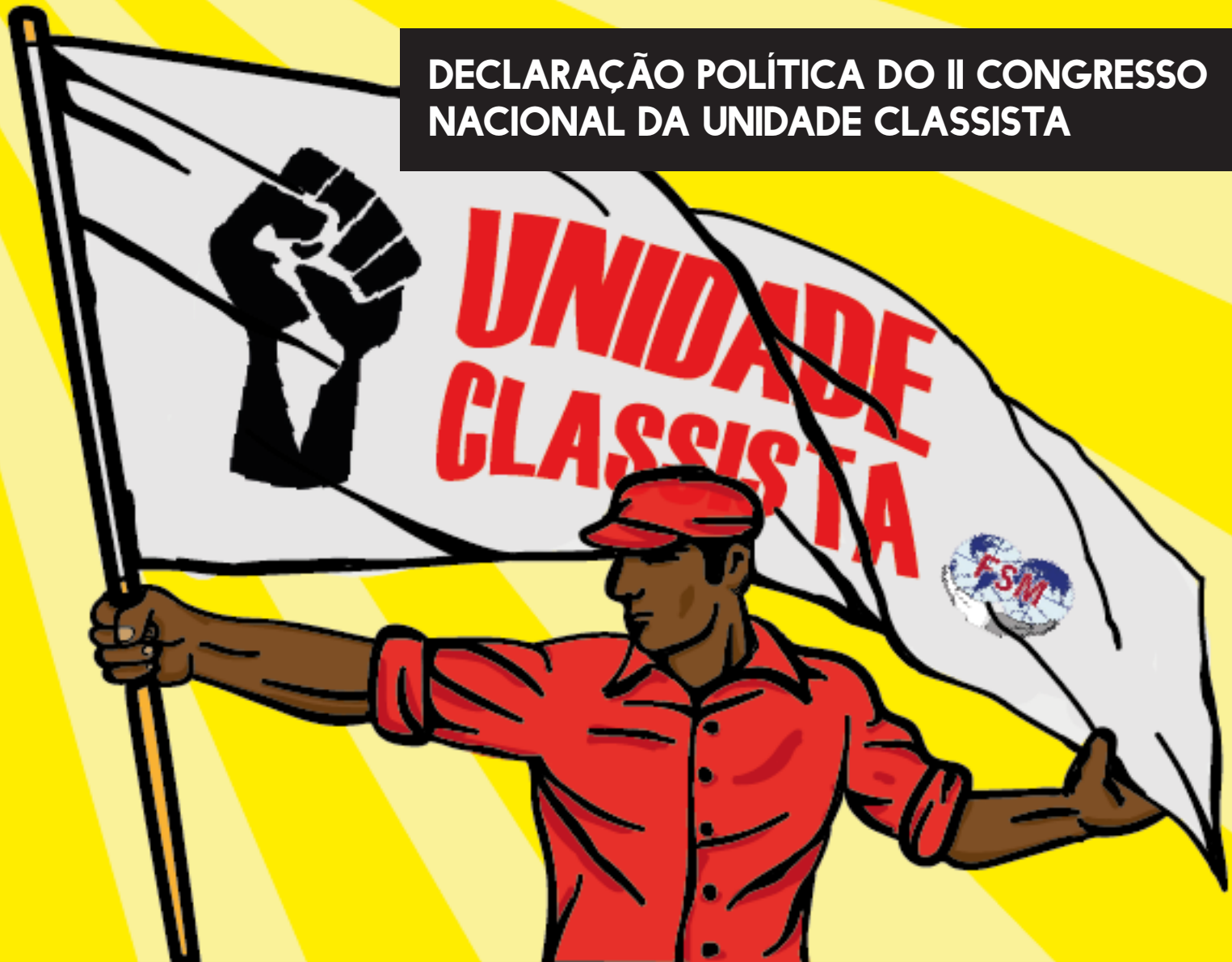




VOZ DA UNIDADE

JORNAL DA UNIDADE CLASSISTA - Nº 01 - JUL/AGO 2018

DECLARAÇÃO POLÍTICA DO II CONGRESSO NACIONAL DA UNIDADE CLASSISTA



**DIA 10 DE AGOSTO, DIA DE DIZER BASTA!
DIA DE LUTA E PARALISAÇÃO**

CORREIOS A UM PASSO DA GREVE

**TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
DE FORTALEZA EM LUTA!**





Militantes comemoram o sucesso do 2º Congresso Nacional da Unidade Classista que aconteceu em Fortaleza/CE.

DECLARAÇÃO POLÍTICA DO II CONGRESSO NACIONAL DA UNIDADE CLASSISTA

O II Congresso Nacional da Unidade Classista (UC), realizado entre os meses de janeiro e maio de 2018 contou com a participação de mais de 500 militantes entre delegados e observadores provenientes de dezoito estados do país. Desde o primeiro Congresso, em 2012, a UC teve um importante crescimento quantitativo e qualitativo, construído nas diversas lutas da classe trabalhadora.

O balanço político de nossa Coordenação Nacional destacou o avanço na organização interna, a constituição de diversos comitês de base no último período, permitiu a realização das etapas preparatórias do congresso em 16 estados. Ainda temos diversos desafios, porém o balanço é positivo também pelo fato de ampliarmos nossa inserção em várias categorias de trabalhadores e trabalhadoras. Participamos de um significativo número de eleições sindicais, das principais lutas sociais de cunho classista e de diversas iniciativas de avanço o processo de reorganização da classe trabalhadora com vistas à realização do Encontro Nacional da Classe Trabalhadora (ENCLAT)

O II Congresso Nacional da UC foi realizado em um momento de profundo acirramento da luta de classes. Em meio à crise do capital, o imperialismo tem operado dois processos articulados em todo o mundo: por um lado, intensifica a retirada de direitos sociais que aumentam os lucros da burguesia, especialmente através das contrarreformas da previdência e trabalhista que se espalham por todos os continentes, inclusive no centro dos países capitalistas. Ao mesmo tempo, investe força nas intervenções militares no Oriente Médio, especialmente na Síria, e na desestabilização de governos na América Latina, como em Cuba e na Venezuela, em busca da expansão da indústria do petróleo e da destruição dos Estados nacionais.

No Brasil, o governo puro-sangue da burguesia tem realizado as piores medidas para a clas-

se trabalhadora. O governo Temer é extremamente impopular, mas subordinado aos interesses capitalistas tem cumprido a agenda de desmonte do país atacando direitos sociais e entregando para a iniciativa privada as empresas estatais e os serviços públicos. A contrarreforma trabalhista, a terceirização e a proposta de contrarreforma da previdência são os exemplos mais nefastos da política orquestrada pela elite dominante no país e que tem como um dos panos de fundo prejudicar o movimento sindical para que tenha dificuldades de construir grandes mobilizações capazes de insurgir contra o governo e os patrões.

Outras dificuldades também se apresentam no conjunto das organizações da classe. O papel de subordinação e cooptação que a maioria das centrais sindicais tem prestado cria barreiras para o avanço das lutas, exemplo maior disso foi o cancelamento da Greve Geral de 30 de junho de 2017 em troca de acordos com o governo para modificar a contrarreforma trabalhista. O esgotamento da conciliação de classes enquanto perspectiva para a classe trabalhadora, passa também pelas mobilizações da classe contra as as burocracias sindicais.

A ofensiva reacionária em curso também se apresenta nas manifestações profascistas contra militantes e organizações políticas, tais como os tiros disparados contra o acampamento em defesa do ex-presidente Lula em Curitiba e o assassinato da vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes, assim como nas opressões racistas, machistas, lgbtfóbicas e xenófobas que se alastram pelo país. Tais processos são acompanhados também pela criminalização das lutas sociais operados pelos governos federal e estaduais que colocam as polícias militares e as forças armadas atuando para combater a indignação popular e reprimir manifestações de trabalhadores e trabalhadoras em defesa dos seus direitos.

Contudo, a crise entre os ciclos de lutas, abre possibilidades para estabelecermos um outro patamar de enfrentamento à burguesia. Ainda que de forma dispersa, desde 2013 as mobilizações sociais tem se tornado rotina no país, seja em lutas atomizadas de reivindicações pontuais de categorias ou mesmo nas ações de massa em manifestações populares e artísticas.

As resoluções do II CONUC apontaram a urgente e necessária reorganização da classe trabalhadora na perspectiva da articulação das diversas lutas que ocorrem pelo país e a reorganização do campo classista para levar a cabo a contraofensiva à burguesia e aos seus governos.

Os desafios do movimento sindical passam pelo fortalecimento dos sindicatos como espaços representativos dos trabalhadores e trabalhadoras, do aprofundamento das lutas sindicais tanto de caráter reivindicativo das categorias como em conjunto com as lutas populares e pelo avanço da consciência de classe para colocar a classe trabalhadora em ação desde a defesa dos seus direitos, como também para a marcha de superação do capitalismo na construção do socialismo.

No plano geral das lutas, aprovamos resoluções que articulam as lutas sindicais com as lutas por moradia, de combate às opressões, defesa da educação e saúde pública e a organização dos desempregados, para criar um grande bloco popular e classista para fazer frente aos ataques em curso. As bandeiras de luta aprovadas no congresso definiram um conjunto de pautas e reivindicações que orientarão as nossas ações no conjunto do movimento sindical e nas lutas populares.

O II Congresso Nacional da UC, reafirmou a necessidade de constituir e fortalecer o campo classista no movimento sindical na perspectiva da reorganização da classe e da construção do ENCLAT. Uma tarefa necessária para que este ciclo de lutas seja vitorioso estabelecendo as bases para o Poder Popular. Saímos deste congresso mais fortes, com a certeza de que estamos no caminho certo e com o desafio de nos tornarmos uma das correntes protagonistas das grandes lutas da classe trabalhadora no país.

Fortaleza, 30 de abril de 2018



Trabalhadores da Construção Civil seguem em passeata nas ruas de Fortaleza/CE, demonstrando a força da categoria em Greve.

OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA DEFLAGRAM GREVE

Os cerca de 70 mil operários da construção civil de Fortaleza e região metropolitana, após assembleia da categoria que decidiu pelo movimento paredista e mediante a intransigência dos patrões durante a negociação da campanha salarial, resolveram deflagrar a greve da categoria, que iniciou no dia de 23/07, paralisando todos os canteiros de obras da capital e região metropolitana também concentrando os trabalhadores em várias regiões da capital.

A greve é a consequência de uma negociação onde os patrões querem impor uma série de retrocessos nas questões sociais da categoria conquistadas a duras penas através de muitas lutas como a jornada intermitente, aumento de jornada, banco de horas e outros adventos da nefasta reforma trabalhista, em um reflexo da atual conjuntura política em que a contrarreforma foi aprovada, facilitando que as patronais ataquem os direitos históricos já conquistados pelos trabalhadores.

Portanto, a categoria entende que só nas ruas, expressando sua insatisfação e o desejo de avançar nas conquistas trará algum resultado satisfatório para os trabalhadores que já muito são explorados no dia a dia do trabalho.

A Unidade Classista que compõe a diretoria da entidade está junto com a classe operária para o sucesso desse necessário movimento dos trabalhadores no momento da conjuntura, em que temos graves ataques à nossa classe. Temos que resisitir e unificar com organizações do campo classista para mais uma vitória de nossa classe, contra a reforma trabalhista e por nenhum direito à menos!

**UNIDADE CLASSISTA!
FUTURO SOCIALISTA!**



CORREIOS, A UM PASSO DA GREVE

Os trabalhadores dos Correios estão diante de um grande desafio: construir a unidade nacional da categoria, lutar contra a proposta de privatização da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) e impedir que direitos históricos conquistados pelos trabalhadores sejam retirados do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) como foi proposto pela atual direção da empresa.

As negociações do ACT 2018/19 estão em andamento desde o dia 19/06, mas as propostas apresentadas pela atual direção da ECT é uma afronta aos trabalhadores, principalmente nas cláusulas econômicas. Segundo José Rodrigues, Coordenador Nacional da Unidade Classista (UC) e diretor jurídico do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios do Piauí (SINTECT-PI) "Chegou o momento decisivo para os trabalhadores dos Correios, pois

os ataques nas cláusulas econômicas são terríveis. A proposta de aumento oferecido pela ECT são de 2,21%, um absurdo".

Além desse reajuste insignificante, a direção dos Correios propôs retirada dos tickets no período de férias e de qualquer afastamento. A direção da ECT ainda propõe o ataque as cláusulas referente a organizações e liberações dos dirigentes sindicais.

As assembleias realizadas nas bases sindicais em todo Brasil rejeitaram a proposta da direção da ECT, e apontam que provavelmente no dia 07/08, nacionalmente a categoria entre em greve por tempo indeterminado, enfrentando todos esses ataques.

A Fração dos Correios da Unidade Classista está fortalecendo o trabalho de base e mobilizando para essa importante luta da categoria.


DIA 10 DE AGOSTO
**DIA DO
BASTA!**
DIA NACIONAL DE LUTA E PARALISAÇÃO!
**10 DE AGOSTO É DIA DE LUTA,
DIA DE DIZER: BASTA!**

Para exigir um basta de desemprego, de retirada de direitos sociais e trabalhistas, de privatizações, de aumento do gás e dos combustíveis e dos ataques do governo, a Unidade Classista em unidade com as centrais sindicais convoca o conjunto da classe trabalhadora para se somar na mobilização do dia 10 de agosto por todo o país.

Este dia está sendo convocado nacionalmente para levar a indignação popular com as políticas dos governos e dos patrões às ruas, paralisando as atividades e construindo manifestações unificadas em torno das pautas que aglutinam as demandas reais dos trabalhadores e das trabalhadoras. Neste momento em que se agrava cada vez mais as precárias condições de vida e trabalho da população, é preciso unir forças para enfrentar os governos burgueses, corruptos e subordinados ao empresariado que atacam os direitos do povo brasileiro.

A cada dia surge uma nova ação do governo para atacar a população: retirada de direitos, privatizações, repressão, criminalização, corrupção, aumento dos preços, inflação, desemprego, entre várias outras. Uma infinidade de ataques que somente servem para engordar os bolsos dos patrões, dos ricos e daqueles que exploram o nosso trabalho.

Para dar respostas contundentes a tudo isso, além da construção desse dia de luta contra o governo, é preciso reivindicar também das centrais sindicais que convoquem imediatamente uma Greve Geral contra os ataques, como tivemos em abril do ano passado, e que esta não se confunda com pautas eleitorais de uma ou outra candidatura. É preciso fortalecer o campo classista, enfrentando as burocracias sindicais e avançar na mobilização para reorganizarmos a classe trabalhadora e estabelecer um patamar superior de enfrentamento à burguesia e seus governos capachos.

Para o dia 10 de agosto, em cada lugar de trabalho, estudo ou moradia, nossa tarefa é mobilizar para que este seja um dia de grande impacto para as lutas avançarem no país e a classe trabalhadora possa barrar os ataques e marchar em direção à conquista de direitos e melhores condições de vida.

Basta de ataques aos nossos
direitos!

Fora Temer!

Rumo à Greve Geral! Pelo Poder
Popular!

Coordenação Nacional da
Unidade Classista

ÁGUA NÃO É MERCADORIA

No dia 6 de julho, o governo Temer publicou uma Medida Provisória (MP), com força de Lei, que trata da regulação do saneamento no Brasil, a MP 844". Sem qualquer diálogo com trabalhadores, estudiosos e com entidades representativas do setor, a MP 844 muda radicalmente as regras do setor de saneamento, ameaçando os usuários com tarifas mais caras e serviços piores e os trabalhadores com a precarização de seus empregos.

A MP prevê a possibilidade de privatização dos serviços de saneamento Municipais e Estaduais, o fim do Plano Municipal de Saneamento (Lei 11.445), além da permissiva subdelegação dos serviços, abrindo para a privatização parcial por setores que tragam mais lucro para o setor privado.

A MP 844 ainda precisará ser aprovada pelo Congresso em até 60 dias. Portanto, a UC faz o chamado para que o povo trabalhador se organize nos seus locais de estudo, moradia e trabalho para derrotar mais esse retrocesso do ilegítimo governo Temer.

EXPEDIENTE

VOZ DA UNIDADE, JORNAL BIMESTRAL DA CORRENTE SINDICAL UNIDADE CLASSISTA, CORRENTE LIGADA AO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB)

CONSELHO EDITORIAL: GIOVANNI FRIZZO, LUIZ CARLOS TORRES KAIZIM, ANTONIO ALVES E COORDENAÇÃO NACIONAL DA UNIDADE CLASSISTA.

DIAGRAMAÇÃO E JORNALISTA RESPONSÁVEL: ANTONIO ALVES 6160 DRT-PE

ENDEREÇO ELETRÔNICO:
<http://unidadeclassista.org.br/>

E-MAIL:
ucnacional@unidadeclassista.org.br